



ANÁLISE SOBRE INFRAESTRUTURA DE ACESSO DAS PROPRIEDADES RURAIS DOS JOVENS VINCULADOS AO CEDEJOR, DA REGIÃO CENTRO SUL DO PARANÁ

Área: **TURISMO**

GOVEIA, Elieti Fatima de

FERNANDES, Diogo Lüders

MAGANHOTTO, Ronaldo Ferreira

Resumo: O turismo rural surge como uma reação ao estresse e à agressão que o meio urbano exerce sobre o ser humano, decorrentes da expansão das cidades industriais, além da busca por um local junto à natureza na tentativa de restabelecer suas forças físicas e mentais. O turismo rural ainda possui uma demanda que busca uma nova forma de fazer turismo, diferente das estruturas clássicas da atividade sol e mar, indo à procura de aspectos simples e autênticos. A adequação do meio, das propriedades e das comunidades rurais. O desenvolvimento da atividade turística deve ser feito de forma a proporcionar ao visitante uma experiência autêntica, onde é necessário associar os serviços de receptivo às demais atividades produtivas da propriedade, sem descaracterizá-la, pois do contrário o que encontraremos será novamente o turismo convencional. Sendo a infraestrutura de acesso fator crítico de sucesso da implantação de tais tipos de empreendimentos. Assim, este estudo tem por objetivo levantar as condições de acesso das propriedades dos jovens do CEDEJOR da Região Centro Sul-PR, com o intuito de desenvolver o turismo rural em suas comunidades. A pesquisa caracteriza-se por um estudo descritivo, desenvolvido por meio de questionários aplicados aos jovens do CEDEJOR. Os dados coletados foram sistematizados e analisados por meio do método DAFO, que identificou os fatores positivos e negativos na possibilidade dos jovens virem a implantar atividades ligadas ao turismo rural, frente à realidade da infraestrutura de acesso às propriedades rurais.

Palavras chave: CEDEJOR, Jovem, Turismo.

Abstract:

Rural tourism raises as a reaction to stress and aggression that the urban environment has on humans, resulting from the expansion of industrial cities, besides the search for a place close to nature in an attempt to restore their physical and mental energy. Rural tourism still has a claim seeking a new form of tourism different from the classical structures of activity, sun and sea, seeking contact with aspects of simple and authentic. The adequacy of the medium, the properties and farming communities for the development of tourism must be done to provide the visitor an authentic experience, where it is necessary to associate the services responsive to other productive activities of the property without destroying it, since otherwise it will again find that the conventional tourism. As the access infrastructure a critical success factor in deploying these types of ventures So this study aims to raise the access properties of young Cedejor da Região Centro Sul of Paraná, in order to develop rural tourism in their communities. The research is characterized by a descriptive study developed through interviews with the young Cedejor. The data collected were organized and analyzed by the method SWOT, which identified the positive and negative factors in the possibility of young people come to implement activities related to rural tourism in front a infrastructure reality access to properties rural.

Keywords: CEDEJOR, Young, Tourism.



1 INTRODUÇÃO

A atividade turística em áreas naturais possibilita a valorização do meio e cotidiano rural, surgindo como alternativa de complementação de renda às comunidades. Conseqüentemente atingiu consideráveis índices de crescimento nos últimos anos. Assim, o turismo rural proporciona o contato direto do consumidor com o produtor que consegue vender serviços de hospedagem, alimentação, entretenimento, além de produtos *in natura* (frutas, ovos, verduras) ou beneficiados (compotas, queijos, artesanato).

A prática do associativismo, o resgate do patrimônio cultural e natural dos agricultores, o estabelecimento das parcerias institucionais, o comprometimento com a produção agropecuária de qualidade e com os processos agroecológicos, são alguns princípios e valores embutidos nesta atividade, que devem ser seguidos para um crescimento satisfatório deste segmento.

Conforme as Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Rural, elaborado pelo Ministério do Turismo, são vários os benefícios gerados por este segmento. Suas contribuições podem vir a favorecer, decisivamente, no desenvolvimento socioeconômico e cultural das populações rurais, a partir dos elementos descritos a seguir:

Diversificação da economia regional; interiorização do turismo; difusão de conhecimentos e técnicas das ciências agrárias; diminuição do êxodo rural; promoção de intercâmbio cultural; conservação dos recursos naturais; reencontro dos cidadãos com suas origens rurais e com a natureza; geração de novas oportunidades de trabalho; melhoramento da infraestrutura de transporte; comunicação; saneamento; integração do campo com a cidade; promoção da imagem e revigoração do interior; resgate da autoestima do camponês.

Deste modo, este estudo tem por objetivo levantar as condições de acesso das propriedades dos jovens do CEDEJOR, da Região Centro Sul do Paraná, com o intuito de desenvolver o turismo rural, em suas comunidades. O Centro de Desenvolvimento do Jovem Rural (CEDEJOR) é uma associação civil, sem fins lucrativos, fundada em 2001 e reconhecida como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP). O público para o qual suas ações estão orientadas é a juventude residente no meio rural. Em geral, são jovens com idade entre 16 a 24 anos que tenham concluído, preferencialmente, o Ensino Médio e que pretendam desenvolver empreendimentos, os quais visem o desenvolvimento



sustentável e o fortalecimento do campo. (CEDEJOR, 2009). A organização tem como missão “contribuir para a formação de jovens empreendedores [...] através de iniciativas educacionais e da consolidação de parcerias interinstitucionais que promovam o desenvolvimento sustentável de territórios rurais” (CEDEJOR, 2009).

Os jovens, ao longo da formação no CEDEJOR, elaboram um projeto para suas Unidades Familiares de Produção, que necessitam suporte tecnológico para sua implantação. As atividades agrícolas de criação e cultivo e a não agrícola, turismo, apresentam-se como opções viáveis, proporcionando o desenvolvimento local, geração de emprego e renda, diversificação da economia e melhor qualidade de vida.

Os municípios beneficiados com a ação do CEDEJOR e da UNICENTRO são: Fernandes Pinheiro, Guamiranga, Imbituva, Inácio Martins, Irati, Mallet, Prudentópolis, Rebouças, Rio Azul, Teixeira Soares e Ivaí. Todos estes compõe a Região Centro-Sul do Paraná.

Sendo assim, a pesquisa realizou-se em três etapas, onde a primeira foi o levantamento bibliográfico e documental sobre a temática para familiarização com o tema, assim como a escolha do formulário, para levantamento dos dados.

Após tais reflexões e análises a segunda etapa se caracterizou por uma pesquisa de campo, onde os pesquisadores munidos do formulário de levantamento de dados, adaptado do modelo do SENAR, foram a campo identificar os pontos fortes e fracos das propriedades, na comunidade.

O questionário que serviu de base para a elaboração do formulário utilizado na pesquisa é usado pelo Sistema Nacional de Aprendizagem Rural – SENAR, em seus cursos de Turismo Rural, quanto à identificação da potencialidade turística das propriedades, abordando elementos como: Localização, infraestrutura da localidade e da propriedade, estrutura produtiva, recursos humanos disponíveis, potencialidade turística, recursos financeiros e perfil empreendedor do produtor rural. Sendo que para pesquisa foi realizada uma adaptação do mesmo, em que foram levantados somente os dados quanto à localização, a infraestrutura da localidade e das propriedades, suas potencialidades turísticas e produtivas.

A última etapa consistiu na interpretação dos dados levantados na pesquisa de campo, que se deu por meio da análise DAFO, a qual consiste no conjunto de análises do ambiente externo e interno, forças e fraquezas, oportunidades e ameaças. Esta análise possibilita e orienta a formulação de estratégias de modo a capitalizar as oportunidades e enfrentar as ameaças.



Deste modo, proporcionando uma avaliação das propriedades dos jovens que participam do CEDEJOR, objetivando analisar as condições de acesso às propriedades dos alunos interessadas em implantar o turismo rural, que pode ser utilizado como forma de desenvolvimento alternativo para comunidade local.

1.1 METODOLOGIA

Para tanto, a pesquisa é de caráter quantitativa exploratória descritiva, fundamentado a partir de estudo de caso. O trabalho procedeu-se em dois momentos distintos, sendo o primeiro um levantamento bibliográfico sobre a temática, para que a base teórica estudada viesse a auxiliar na resposta do problema de pesquisa e concretização dos objetivos propostos pela pesquisa.

Após os levantamentos bibliográficos e documentais, foi elaborado um questionário composto por 11 questões que abordassem as indagações dos objetivos do trabalho. Ao todo foram respondidos 27 questionários pelos Jovens Rurais vinculados ao CEDEJOR, com objetivo central de identificar e analisar as condições de acesso das propriedades, como também, a distância da propriedade a sede do município pólo da região e o trajeto turístico mais próxima da propriedade. No mesmo intuito por parte dos pesquisadores, foram levantadas outras questões relevantes à propriedade dos jovens, sendo: as paisagens das propriedades, construções antigas, conservação e caracterização do espaço rural, assim como construção de valor histórico, organização social, realização de eventos permanentes, recolhimentos de lixo, instalação de empresas e problemas de empresas que poluem a propriedade, assim como também atingem a comunidade.

Em posse dos dados coletados, os mesmos foram tabulados e apresentados em forma de gráficos e tabelas para melhor entendimento e auxílio na análise dos resultados encontrados, que se utilizou da análise DAFO, identificando as oportunidades e forças, debilidades e ameaças, para poder assim elaborar uma análise, que venha a definir ações estratégicas para auxiliar no desenvolvimento turístico da região.

2 REVISÃO TEÓRICA

2.1 TURISMO RURAL UMA OPORTUNIDADE DE DESENVOLVIMENTO RESPONSÁVEL



O que se percebe desde a década de 70 é na realidade um aumento dos turistas por produtos ditos de turismo alternativo. A procura por lugares com qualidade ambiental e pouco saturados, por férias ativas, pelo contato com a natureza e a integração com a cultura e costumes locais, tem feito com que os espaços rurais e naturais tornem-se destinos privilegiados dos fluxos turísticos desta categoria.

Esta forma de turismo tem buscado espaços naturais e rurais onde ainda se encontram recursos naturais e culturais, ainda preservados ou não degradados, que possam ser utilizados para fins turísticos, servindo assim como uma opção para o desenvolvimento local e regional. Outra característica marcante desta atividade, é o fato de ser contraditório ao desenvolvimento convencional do turismo de massa, no turismo alternativo, existe um planejamento específico, onde atividade é praticada em pequena escala e possui uma preocupação com a preservação patrimonial e a promoção do bem-estar das populações locais.

O turismo alternativo surge como alternativa às novas tendências do mercado determinados por fatores que segundo Silveira (2001, p.135) são:

Interesse crescente da população por questões voltadas ao meio ambiente procura por experiências mais autêntica e um maior contato e convívio com a cultura local, fuga do estresse do cotidiano dos grandes centros na busca de sossego e tranquilidade que a vida no campo oferece e maior volume de oferta e marketing dos produtos turísticos no meio natural e rural.

Entre os segmentos do turismo, que surge com o grupo de turismo alternativo, encontramos o turismo rural, que aparece no mercado como uma reação ao estresse e agressão que o meio urbano exerce sobre o ser humano, decorrentes da expansão das cidades industriais, além da busca para um local junto à natureza na tentativa de restabelecer suas forças físicas e mentais, o turismo rural ainda possui uma demanda que busca uma nova forma de fazer turismo, diferente das estruturas clássicas da atividade sol e mar, indo à procura de aspectos simples e autênticos.

O turismo rural é uma atividade bastante nova no Brasil. Suas primeiras iniciativas oficiais datam da década de 80. Para ser mais exato no ano de 1986, ocorreu no município de Lages em Santa Catarina, na fazenda Pedra Branca que oferecia uma proposta de vivência de um dia com a vida no campo aos visitantes. Pioneiros na oferta de pernoite e participação com as atividades do campo, encontramos a fazenda Barreira e Boqueirão. As iniciativas se expandiram por toda a região Sul e hoje temos dados que a atividade é desenvolvida em todo o país.



O turismo rural no Brasil deve ser visto de forma diferente dos outros exemplos encontrados pelo mundo. Pois a diversidade cultural, a dinâmica da produção rural no país ou a riqueza dos recursos naturais que integram o espaço rural brasileiro, fazem com que o Brasil, seja um modelo único de desenvolvimento da atividade.

Isto porque em cada região do país, encontraremos diversas formas de turismo rural, devido a fatores como os ciclos econômicos brasileiros que deixaram na paisagem suas marcas e um diversificado patrimônio histórico – cultural, além da forma de ocupação do território que irá diversificar a forma como as terras estão divididas e como será o empreendimento, pois não podemos comparar uma pequena propriedade familiar de subsistência com população tradicional com uma grande propriedade contemporânea com produção de larga escala. Portanto, classificar o turismo rural no país é uma atividade um tanto complexa, que deve levar em conta as potencialidades e as realidades humanas e ambientais de cada localidade estudada.

Nestas colocações, vemos que o espaço rural, a cada momento, vem apropriando-se para satisfazer as necessidades de ócio e lazer da sociedade urbana, potencializando, assim, suas aptidões turísticas. O resultado de tal dinâmica tem sido a apropriação do espaço rural para implantação de atividades produtivas, que não tem um caráter agrário propriamente dito, sendo um deles, o turismo rural.

O termo turismo rural, ainda esta em formação, mas algumas definições expressam o que realmente deve ser entendido pela atividade. No Brasil a EMBRATUR *apud* Silveira (2001, p. 137), conceitua o Turismo com uma visão mercadológica considerando a atividade de turismo rural como sendo “um conjunto de atividades turísticas comprometidas com a produção agropecuária, agregando valor ao produto do meio rural, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural das comunidades do campo”.

Mas existem autores, que vêem o turismo rural com uma ótica mais ligada aos aspectos culturais, como de Vaz (1999) citado por Silveira (2001, p. 137), coloca que o

Turismo rural diz respeito ao conjunto de atividades que compõem a vida no campo, envolvendo a experiência do dia-a-dia nas fazendas, o convívio com camponeses, a montaria de pastagens, o sabor dos alimentos comidos diretamente cavalos, as plantações, as da fonte



Outros autores citados por Silva (2000, p. 23) como, Cals, Capella e Vaque (1995) reservam a terminologia de “turismo rural para aquelas atividades que, em sua maior medida, identifique-se com as especificidades da vida rural, seu habitat, sua economia e sua cultura”. Portanto uma atividade que pode possuir as atividades de outros tipos de turismo que deve estar diretamente ligada, expressar e valorizar a vida e os costumes da vida no campo tendo seu potencial nas capacidades humanas e ambientais do espaço rural.

Portanto, o turismo rural tem um papel e uma capacidade de estimular e aproveitar o potencial das localidades rurais, utilizadas turisticamente para proporcionar as comunidades receptoras desenvolvimento locais. Mas é preciso atenção, pois muitos dos produtos rotulados como turismo rural, não passam de atividades de lazer ou ócio, fora das áreas urbanas, onde o meio rural serve apenas como base física para atividade, não havendo uma maior interação no meio e no cotidiano rural. E não pode ser considerado o que entendemos por turismo rural, um turismo que respeita a sua identidade, um turismo de zona rural em todas as suas formas.

Para tais casos, como pesque pagues, propriedades rurais que foram adaptadas para receber eventos entre outros empreendimentos do gênero, onde não há o pernoite do visitante, não podem ser classificadas como turismo rural. Pois, primeiro não possui nenhuma característica que as classifique como tal e, segundo, não havendo o pernoite, não podem ser consideradas como turismo, talvez como excursionismo. Tais atividades estão muito mais voltadas para o lazer das populações e de seus visitantes e nem toda atividade de lazer é turismo. Portanto Rodrigues (2001, p. 107) sugere uma outra classificação denominando tais atividades “de *lazer periurbano* e, no caso, quando a atividade se encaixa como uma atividade turística, esta pode ser denominada como *turismo periurbano*”.

Estas duas modalidades são atividades de lazer e turismo que ocorrem no meio rural, mas que não apresentam nenhuma característica de ruralidade que possa caracterizá-los como uma atividade de turismo rural propriamente dita. Não é da concordância de todos, uma definição exata de turismo rural. Mas o que encontramos em várias das bibliografias estudadas é que: esta atividade possui alguns elementos básicos, sendo que para Zimmermann (2000, p. 30) a atividade de turismo rural:

Deve estar obrigatoriamente em harmonia com os interesses da comunidade local, do turismo e do meio ambiente. A harmonização desses elementos significa garantir a sustentabilidade da atividade por meio do tripé: elementos culturais/antrópicos, ecológicos e econômicos.



O produto de turismo rural, segundo Zimmermann (2000, p.131) corresponde aos princípios quanto ao “atendimento familiar e preservação das raízes, harmonia e sustentabilidade ambientais, autenticidade e manutenção da identidade, qualidade do produto e envolvimento da comunidade local”.

As atividades de restaurante, pousadas, industrialização caseira e outras atividades de lazer, podem se encaixar sim, no âmbito do turismo rural, mas para tanto é importante conforme Silva (2000, p. 20) que tais atividades: [...] se constituem em atividades internas à propriedade – *ou* familiares, que geram ocupação complementares as atividades agrícolas, as quais continuam a fazer parte do cotidiano da propriedade em menor ou maior intensidade.

Pode ser mais bem explicado com a comparação entre o hotel – fazenda e a fazenda – hotel, elaborado por Silva (2000, p. 20 - 21), nestes dois equipamentos turísticos encontramos a diferença entre um turismo desenvolvido na área rural e o turismo rural.

O hotel – fazenda pode ser entendido, antes de tudo, como um hotel similar aos outros, com a particularidade de estar localizado na zona rural (com raras exceções) e não na praia. Daí, oferecer serviços integrados ao local onde se instalou, por exemplo, passeios a cavalo e comidas típicas da zona rural onde se localiza, da mesma maneira que o hotel à beira – mar oferece passeios de jangada e moqueca de peixe. Na fazenda – hotel, a propriedade agropecuária continua com suas atividades produtivas. Além de andar a cavalo, contemplar paisagens e praticar esportes, os hóspedes podem vivenciar rotinas que vão desde as cotidianas ordenha e alimentação do gado até as práticas agrícolas sazonais, como preparo do solo e as colheitas.

Portanto, o turismo rural não é simplesmente a atividade turística realizada no meio rural, ele é uma atividade que busca proporcionar ao turista, uma experiência autêntica da vivência no campo.

O senso comum pode observar qual é a relação existente entre os transportes e o turismo, qualquer pessoa que já saiu de viagem, seja qual for sua motivação, sabe que para alcançar seu destino teve de utilizar um meio de transporte, portanto assim podemos ver que o turismo não existe sem o transporte, sendo este um dos elementos básicos da atividade turística.

No turismo, os sistemas de transportes são fundamentais na realização da atividade, pois fornecem a ligação necessária entre as cidades de origem dos turistas aos seus destinos. Desta forma, para Page (2001, p.15) “Facilitando o movimento de pessoas em férias, viajantes a negócios, gente que visita amigos e parentes e aqueles que se dedicam ao turismo



educacional e de saúde". O transporte também é um elemento-chave da "experiência turística".

Sendo o transporte, um dos fatores mais significativos no desenvolvimento do transporte internacional e doméstico.

Segundo Palhares (2002, p.27).

Como forma de definir a atividade de transporte, mas especificamente para o caso do transporte voltado para o turismo, o mesmo pode ser tido como a atividade meio que interliga a origem de uma viagem turística a um determinado destino (e vice-versa), que interliga vários destinos turísticos entre si (primário e secundário) ou que faz com que os visitantes se desloquem dentro de um mesmo destino primário ou secundário.

Portanto, os transportes têm uma importância quando a interligação entre as zonas emissivas dos turistas até suas destinações passando pelo espaço de percurso, e ainda os roteiros que interligam os atrativos e os equipamentos turísticos de uma localidade. "Os elementos constituintes do transporte podem ser classificados segundo Palhares (2002, 29) em vias de acesso, veículos, força motriz e terminal".

As vias de acesso são um dos componentes da infraestrutura, onde Boullón (2002) ressalva que o desenvolvimento do turismo está condicionado à infraestrutura, pois não é possível investir em locais cujo acesso é inviável, permanecendo incomunicável, mesmo que lá se encontre um atrativo de grande expressão. Sem uma infraestrutura básica, não tem condições de se implantar os empreendimentos turísticos e atender aos turistas. Muitas vezes, a causa da ausência de infraestrutura está vinculada ao seu custo, que é alto e de retorno a longo prazo, mas o que os governos precisam tomar consciência é que as verbas destinadas à melhoria de infraestrutura de uma localidade, não são gastos, mas sim investimentos, pois através de sua implantação se torna mais fácil captar investimentos da iniciativa privada para o desenvolvimento econômico da região, assim como tais investimentos do poder público vão proporcionar uma melhoria na qualidade de vida da população local.

O acesso é um dos elementos condicionantes do desenvolvimento do turismo, sendo um fator determinante para a implantação de empreendimentos que venham atender a demanda turística. Todavia, sem boas vias de acesso, sinalização adequada, sem acessibilidade, não existe turismo. Uma vez que a atividade turística está diretamente relacionada ao deslocamento de indivíduos ou grupos de indivíduos.



Assim, a adequação do meio, das propriedades e das comunidades rurais para o desenvolvimento da atividade turística, deve ser feito de forma a proporcionar ao visitante uma experiência autêntica, onde é necessário associar os serviços de receptivo, às demais atividades produtivas da propriedade, sem descaracterizá-la. Pois ao contrário, o que encontraremos será novamente o turismo convencional.

Portanto, o turismo rural possui alguns princípios básicos que devem ser elementos integrantes às atividades que visam a divulgação das características tradicionais regionais, designadamente o seu patrimônio, os itinerários temáticos, o folclore etc.

Outros elementos de destaque são a especificidade familiar, a alternativa de renda em caráter de complementaridade com outras atividades socioeconômicas. Desta forma, proporcionando um aumento em particular do rendimento dos agricultores e a qualidade de vida das comunidades em geral. Portanto, para uma atividade turística ser considerada de turismo rural, deve possuir qualidades que o tornem verdadeiramente rural, a saber: qualidade ambiental, sossego, contatos personalizados.

Deste modo, uma atividade deve respeitar o meio ambiente, comprometendo-se com a conservação de seu patrimônio natural e cultural, onde as atividades devem ser baseadas nas potencialidades humanas e ambientais locais.

Mesmo com todas estas vantagens, o turismo rural não pode ser visto, como a salvação ou a solução para os problemas do campo. O que esta atividade vem a oferecer, são soluções parciais para tais problemas: como o estímulo a outras possibilidades de atividade rurais não agrárias voltadas à recepção e atendimento da demanda turística no campo; promove um mercado para produtos tradicionais e agrícolas que pode vir a suprir o excesso de produção das propriedades, que do contrário poderiam desaparecer; possibilita novas formas de renda complementares às atividades desenvolvidas na propriedade, transformando as tarefas clássicas em atividades produtivas, além de atrair investimentos externos na comunidade receptora.

A atividade de turismo rural de acordo com Zimmermann (2000, p. 128)

pode atuar como um agente promotor das seguintes funções: ser uma estratégia para a preservação e a recuperação ambientais do espaço rural, garantir a manutenção das atividades tradicionais e a consequente manutenção da família rural no campo, formular um novo conceito de produção, com a consequente incrementação da receita para o espaço rural.

Portanto, o turismo rural deve ser desenvolvido segundo Silveira (2001, p. 138 -139) de forma, planejada buscando a sustentabilidade, de modo a, entre outras coisas,



“compatibilizar a conservação e o desenvolvimento dos recursos turísticos destacando se a importância do patrimônio natural e sociocultural e o respeito à integridade desses recursos”; bem como, “promover um turismo organizado e administrado pela população rural com uma oferta de pequena escala, o que torna essa estratégia possível e permite que benefícios econômicos do turismo tenham incidência na sociedade rural”.

Desta forma, ao se pensar no turismo rural, deve-se ir além da teoria da sustentabilidade. Esta atividade deve ser formulada, organizada e executada, com uma política territorial e uma estratégia de desenvolvimento com base local, baseada em um planejamento integrado e participativo. Onde a comunidade pode interagir com todos os atores locais, podendo tomar suas decisões buscando o que é melhor pra si, de modo a aproveitar seu potencial humano e natural.

Assim, as políticas e planos de desenvolvimento da atividade do turismo rural, devem buscar aliar a utilização turística dos recursos, à preservação ambiental e histórica cultural, na potencialidade natural e humana da localidade, na tentativa de proporcionar ao turista a experiência mais autêntica possível, para que com isso haja uma geração de emprego e renda para as comunidades locais, proporcionando a melhoria da qualidade de vida destas populações, incentivando, desta forma, a permanência dos proprietários no meio rural.

Para que os benefícios do turismo rural ocorram, é necessária uma gestão integrada, participativa e democrática da atividade turística na região, que tenha como base o princípio da satisfação das necessidades locais considerando a capacidade de carga ambiental do território.

Ruschmann (2000,p. 71) alerta que

Para tanto, é preciso ter consciência que a proteção da originalidade desses meios dependerá do tipo de desenvolvimento proposto para área, que só será sustentável se for voltada para a valorização do homem do campo, para sua autenticidade e para a estabilidade ecológica do meio natural.

Portanto, o turismo proporciona às áreas rurais uma segunda chance, uma vez que a primeira perdeu-se com a exaustão de sua potencialidade produtiva, pelo uso indiscriminado do solo e de pesticidas. O futuro e o desenvolvimento desta atividade estão diretamente relacionadas à qualidade do produto oferecido, pela promoção dos valores locais e da estabilidade da autenticidade cultural e da proteção ambiental, proporcionando à comunidade rural uma melhoria nas suas condições de vida de modo a integrar os elementos econômicos, sociais, culturais e ambientais.



3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

As respostas dos 27 questionários aplicados aos jovens do CEDEJOR, da Região Centro Sul do Paraná, propiciaram aos pesquisadores elementos que auxiliaram um diagnóstico quanto à potencialidade e às oportunidades de desenvolver o turismo nas propriedades rurais. Para este estudo, específico decidiu-se por orientar as análises quanto à infraestrutura de acesso às áreas rurais.

Uma vez que a questão de acesso é fundamental na prática do turismo, sendo o deslocamento um fator inerente à existência da prática turística, condicionando muitas vezes o desenvolvimento da atividade na localidade, Palhares (2002) deixa claro em seus estudos, que a acessibilidade das localidades é um dos fatores decisivos a ser atentado pelos órgãos responsáveis pelo planejamento e gestão do turismo.

Quando trabalhado o turismo rural, a acessibilidade deve ter atenção diferenciada, uma vez que as estradas rurais em sua maioria não possuem pavimentação, o que dificulta sua manutenção em períodos chuvosos, tanto das vias de acesso, quanto de estruturas existentes nas vias (pontes, bueiros, etc.). A sinalização é outro fator crítico nas vias rurais. A inexistência ou o péssimo estado de conservação das mesmas, dificulta a localização das propriedades rurais. Estas são realidades relatadas pelos questionários (Tabela 1) e podem ser comprovadas pelas reportagens na mídia, impressa e televisiva da região, impedindo o acesso aos possíveis empreendimentos de turismo rurais nos municípios.

Tabela 1 – Estado de conservação da infraestrutura de acesso

Condições de acesso	Pavimentação	Sinalização
Bom	33%	22%
Ruim	67%	78%

Elaborado pelos Autores/2011

As condições de acesso das propriedades dos 27 jovens estudadas revelaram conforme os questionados, que 09 consideram que as estradas se encontram em bom estado de conservação. Porém, 18 destes jovens, apontaram nesta pesquisa, que o acesso quanto à pavimentação encontra-se num estado precário e teria que ocorrer investimentos por parte do setor público, para o melhoramento desta realidade e a sua utilização para o turismo, sendo necessária a revitalização das vias, de pontos e bueiros.



Pois, o estado atual das vias prejudica o deslocamento de visitantes até as propriedades devido a buracos, irregularidades e más condições das estradas, muitas das vezes ocasionando prejuízos, quebras e desgastes nos automóveis dos turistas, que devido a esta má conservação opta por outro tipo de atividade. A sinalização também foi apontada pelos jovens rurais do CEDEJOR, como crítica, o que dificulta o deslocamento de turista até as propriedades. Pois não tendo placas indicativas é praticamente impossível localizar as propriedades e as comunidades no meio rural.

Quanto à sinalização, somente 5 jovens consideram bom e 21 dos respondentes, ou seja, quase a maioria das propriedades encontra-se em estado de precariedade quanto a sinalização nas vias de acesso às propriedades, necessitando, também, de investimentos por parte do poder público olhar mais para o interior dos municípios, o que seria um ponto forte para que os jovens viessem a pensar a empreender alguma atividade voltada ao turismo rural.

Sendo assim, verificou-se que o estado de conservação das vias, assim como a sinalização são elementos que devem ser melhor trabalhados no processo de planejamento e gestão do turismo nas propriedades estudadas. Do que adianta tais localidades possuírem atrativos e estarem preparadas para receber o turista, se este não tem condições de chegar ao empreendimento. Este é um fator limitante do desenvolvimento de turismo rural nas propriedades da maioria dos jovens que responderam ao questionário.

Mesmo que as propriedades estejam próximas das sedes de seus municípios como pode ser observado na tabela a seguir, as más condições das estradas muitas vezes impedem o desenvolvimento da prática da atividade do turismo.

Tabela 2 – Proximidade das propriedades rurais as municípios.

Distância de pontos referenciais	SIM	NÃO
Menos de 20 KM da sede do município	73%	27%
Menos de 100 KM do município polo da região	78%	22%
Menos de 50 KM do trajeto turístico mais próximo	58%	42%

Elaborado pelos Autores/2011

A tabela anterior, nos trás alguns dados interessantes que foram adquiridos com os questionários: um fator de sucesso da atividade turística consiste em os destinos turísticos estarem próximos as regiões emissoras dos turistas. Sendo assim, as propriedades que se encontram próximos aos municípios pólos regionais, possui uma vantagem competitiva frente às que se encontram mais distante, uma vez que os atrativos das áreas rurais pode se tornar um



chamariz aos moradores destas cidades, que por motivos como descanso, fuga da rotina, busca de áreas de lazer em contato com a natureza e a vida no campo, podem atrair visitantes a estas propriedades.

A proximidade das propriedades com trajetos turísticos já existentes pode ser considerada um fator favorável para a implantação do turismo nas propriedades rurais. Pois próximo a estas áreas já existe um fluxo de turistas que trafega pela região, podendo vir a ser uma demanda potencial para os empreendimentos de turismo rural. Portanto a proximidade das propriedades a trajetos turísticos existentes, como a BR-277, ou a municípios que já vem trabalhando o turismo como é o caso de Prudentópolis, tem maiores oportunidades de implantação, uma vez que estes novos empreendimentos podem vir a se tornar atrativos complementares em produtos turísticos já consolidados e com um fluxo de turistas já existentes, mesmo que sazonal.

Os aspectos da infraestrutura de acesso, assim como a proximidade das propriedades rurais a municípios que possuam uma demanda potencial para prática do turismo são fatores determinantes em um planejamento e na organização de atividades de turismo rural na região Centro-Sul do Paraná. Portanto, a seguir serão apresentados os fatores que contribuem e restringem quanto a infraestrutura de acesso à implantação da atividade de turismo rural, nas propriedades dos jovens vinculados ao CEDEJOR.

Tabela 3 – Forças, debilidades, oportunidades e ameaças quanto ao acesso.

		Interno	
		Forças (Pontos Fortes)	Debilidades (Pontos Fracos)
F1	Localização próxima a sede do município;	D1	Sinalização dos nomes e entradas das propriedades;
F2	Localização próxima dos municípios pólos da região;	D2	Estado de conservação das vias de acesso as propriedades rurais;
F3	Localização próxima a trajetos e a municípios turísticos;		
		Externo	
		Oportunidades	Ameaças
O1	Demandam potencial existente próximo as propriedades;	A1	Falta de investimento em obras de melhorias das condições de acesso das estradas rurais;
O2	Estar localizada em uma região turística do Estado do Paraná;	A2	Manutenção por parte da prefeitura com as vias rurais;

Elaborado pelos Autores/2011



Por meio da tabela anterior, podemos fazer uma análise da condição real que se encontram tais propriedades quanto à efetivação da implantação do turismo condizente ao fator acesso. Considerando o que foi trabalhado na fundamentação teórica deste estudo e retomando os relatos de Palhares (2002) a questão de acessibilidade à atrativos, empreendimentos e destinos turísticos é um fator que resultará de sucesso ou não da atividade, uma vez que a infraestrutura de acesso é deficiente, dificultando a chegada do turista, a destinação terá um fator crítico de desenvolvimento.

Assim, a análise da Tabela 3, indica que seja feita algumas considerações quanto ao caso estudado, identificando elementos favoráveis e desfavoráveis quanto à implantação do turismo, nas propriedades estudadas.

Primeiramente, a localização das áreas rurais próxima ao município sede, ao município pólo da região e a trajetos turísticos já existentes, devem ser considerados pontos fortes e favoráveis para implantação da atividade turística, uma vez que esta proximidade vem a facilitar o acesso quanto à distância, pois facilita a chegada dos turistas, o traslado quando necessário dos turistas entre a cidade e o empreendimento de turismo rural, a compra de produtos necessários para atender aos turistas minimizando custos com deslocamento, assim como a contratação de mão-de-obra se for o caso. Outro fator positivo, principalmente, para as propriedades próximas a trajetos turísticos já existentes é a possível colocação no mercado em um produto turístico já formatado e organizado, sendo o empreendimento rural mais uma opção de produto turístico para região.

Como conseqüências dos fatores trabalhos anteriormente, têm como oportunidades para estas propriedades o fato de que suas localizações favorecem a implantação da prática turística por estarem próximas a trajetos turísticos que são freqüentados por visitantes. Portanto, já há uma demanda que trafega próxima a estas áreas, que com um pequeno investimento em publicidade como: *outdoors*, guias e *sites*, poderiam estar atraindo estes turistas, que já frequentam a região.

As proximidades com as sedes dos municípios e com os municípios pólos regionais fazem com que no entorno destas propriedades, exista uma demanda potencial que pode ser motivada por produtos turísticos de lazer e descanso junto à natureza e em contato com a vida no campo, que vem a contribuir para o descanso e a fuga da rotina, dos moradores destes centros urbanos.



Em contra partida a estes pontos fortes e oportunidades trabalhos na Tabela 3 e nos parágrafos anteriores, os pontos fracos e as ameaças existentes são significativas. Pois as duas estão diretamente ligadas ao problema das condições de sinalização e de estado de conservação das vias de acesso a estas propriedades.

As péssimas condições das estradas rurais que ligam a propriedade ao município sede e a falta de sinalização indicando a propriedade e as localidades rurais são elementos que além de desqualificar o possível produto turístico, dificultando a chegada e a saída dos turistas das propriedades, é um fator crítico quanto ao desenvolvimento do turismo rural nas propriedades estudadas. Pois como se encontram hoje estas estradas, não é possível garantir ao turismo um acesso de qualidade e seguro, atendendo às necessidades dos visitantes.

Estes fatores críticos, muitas vezes são reflexos da falta de investimento e de manutenção das estradas rurais. Isso, devido às intensas chuvas, ao tráfego de carga pesada nas estradas e a quantidade de estradas rurais existentes em nossos municípios que dificultam o trabalho de manutenção das mesmas, devido ao reduzido número de maquinários e mão-de-obra dos órgãos responsáveis, resultando em uma realidade que, em muitos casos, inviabiliza investimentos no meio rural, como o turismo.

Portanto, a análise dos dados coletados neste trabalho, apresenta uma realidade desfavorável à implantação do turismo nas propriedades rurais, uma vez que mesmo tendo as vantagens mencionadas anteriormente conforme a Tabela 3, proximidade com a sede do município, como o município pólo regional e com trajetos turísticos já existentes, deste modo apresentando assim uma demanda real e potencial para o turismo rural, não é suficiente para qualificar o investimento. Estas vantagens frente às restrições apresentadas pelo péssimo estado de conservação das estradas rurais e a falta de sinalização, faz com que, mesmo próximo de centros urbanos, estes possíveis empreendimentos apresentem sérios problemas de acessibilidade. Fato este que dificulta, e muito, o sucesso do turismo. Pois mesmo com atrativos de qualidade, as condições da infraestrutura de acesso restringiriam a chegada dos turistas até os empreendimentos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O turismo rural é um instrumento de desenvolvimento e alternativa de renda para propriedades rurais, uma vez que por meio da prática do turismo, insere na área rural uma



atividade econômica não agrícola, que vem a contribuir e complementar a receita das famílias rurais.

Por suas características, a atividade do turismo rural, vem a contribuir em áreas rurais que possuem potencialidades para a prática turística. Esta atividade visa uma experiência onde o turista terá contato com os modos e costumes da vida no campo. Portanto, exige das propriedades que decidam por sua implantação, o desenvolvimento em conjunto das atividades tradicionais do campo em conjunto com o turismo, sendo uma complementação econômica para famílias rurais, que buscam diversificar a produção de suas propriedades.

O turismo rural tem em sua essência, a preservação do meio ambiente, a conservação dos costumes e da cultura do homem do campo, a melhoria da qualidade de vida das comunidades rurais e a complementação de renda das propriedades. Portanto, uma atividade estratégica para a manutenção e o desenvolvimento da vida dos proprietários rurais.

Estas características incentivaram alguns jovens do CEDEJOR da Região Centro Sul do Paraná, desenvolver projetos de implantação de turismo rural em suas propriedades, considerando a distância de suas propriedades à sede do município como gargalo para empreender alguma atividade relacionada ao Turismo. Contudo, as precárias condições de acesso e sinalização as propriedades dos jovens rurais, são fatores limitantes para que estes possam pensar em empreender atividade turística, em suas propriedades.

Ficou claro que os pontos fortes e as oportunidades trabalhadas neste estudo, não foram suficientemente satisfatórios frente às deficiências e as fraquezas que a infraestrutura de acesso às propriedades rurais apresenta, dificultando a implantação do turismo nestas áreas rurais.

A questão de acessibilidade é um fator crítico de sucesso no turismo. Assim, investimentos nestas áreas devem ser feitos nas estradas rurais nos municípios que tem o intuito de diversificar sua economia oportunizando às famílias rurais uma complementação de renda com uma atividade econômica não agrícola em suas propriedades. Aonde o turismo rural venha a contribuir para a permanência do homem no campo, de forma a lhe oferecer uma alternativa econômica e complementar ao seu trabalho agrícola, um desenvolvimento responsável em harmonia com o meio ambiente, preservando a cultura local, buscando a melhoria de vida para as famílias rurais.



5 REFERÊNCIAS

CEDEJOR. Apresentação. Disponível em: <http://www.cedejor.org.br/ctms/1/1/apresentacao>
acesso em: 27/04/2009.

JOAQUIM, Graça. **Turismo e o mundo rural: que sustentabilidade?** *IN*. RODRIGUES, A. B. **Turismo rural: prática e perspectivas**. São Paulo: Contexto, 2001; pg. 35 – 46.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Diretrizes para o desenvolvimento do turismo rural no Brasil**. Secretaria de Políticas de Turismo. 2003

PAGE, Stephen. **Transporte e Turismo**. Porto Alegre: Bookman, 2001.

PALHARES, G. L. **Transportes Turísticos**. São Paulo: Edusc, 2002.

RODRIGUES, A. B. **Turismo rural no Brasil – ensaio de uma tipologia**. *IN*. RODRIGUES, A. B. **Turismo rural: prática e perspectivas**. São Paulo: Contexto, 2001; pg. 101 - 116.

RUSCHMANN, D. V. M. **O turismo rural e o desenvolvimento sustentável**. *IN*. ALMEIDA, J. A.; FROELICH, J. M.; RIEDL, M. (orgs.). **Turismo rural e desenvolvimento sustentável**. Papirus: Campinas, 2000, pg. 63 – 74.

SILVA, J. G.; VILARINHO, C.; DALE, P.J. **Turismo em áreas rurais: suas possibilidades e limitações no Brasil**. *IN*. ALMEIDA, J. A.; FROELICH, J. M.; RIEDL, M. (orgs.). **Turismo rural e desenvolvimento sustentável**. Papirus: Campinas, 2000, pg.15 – 63.

SILVEIRA, M. A. T. da. **Política de turismo: oportunidade ao desenvolvimento local**. *IN*. RODRIGUES, A. B. **Turismo rural: prática e perspectivas**. São Paulo: Contexto, 2001; pg. 133 – 150.

ZIMMERMANN, A. **Planejamento e organização do turismo rural no Brasil**. *IN*. ALMEIDA, J. A.; FROELICH, J. M.; RIEDL, M. (orgs.). **Turismo rural e desenvolvimento sustentável**. Papirus: Campinas, 2000, pg. 127 – 142.